**A UTILIZAÇÃO DO CINEMA COMO PRÁXIS EDUCATIVA**

**NO CONTEXTO DA EJA: APLICAÇÃO DE FILMES NO ENSINO PÚBLICO DE NITERÓI**

Roberto de Freitas Filho, UERJ FFP

A escola é vista como uma instituição única, com os mesmos sentidos e objetivos, tendo como função garantir a todos o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente acumulados pela sociedade. Tais conhecimentos, porém, são reduzidos a produtos, resultados e conclusões, sem se levar em conta o valor determinante dos processos. Materializado nos programas e livros didáticos, o conhecimento escolar se torna "objeto", "coisa" a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo. Como a ênfase é centrada nos resultados da aprendizagem, o que é valorizado são as provas e as notas e a finalidade da escola se reduz ao "passar de ano". Nessa lógica, não faz sentido estabelecer relações entre o vivenciado pelos alunos e o conhecimento escolar, entre o escolar e o extraescolar, justificando-se a desarticulação existente entre o conhecimento escolar e a vida dos estudantes. Na tentativa de expandir o contexto social fora da sala de aula, um projeto de cine debate entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi criado pelo subgrupo do Prodocência do xxx e continuado por mim e um parceiro sob a teoria de que os alunos conseguiriam entender mais sobre os conceitos de sociedade e vivências quando fossem devidamente inseridos às questões levantadas de forma interativa. Segundo Freire (2014) é necessário a não negação da capacidade crítica do aluno, pois assim, se torna possível aprender criticamente, desta forma tanto professores como educandos, se empenham na prática da criação, instigação, se tornando inquietos, rigorosos, humildes e persistentes. O cinema ainda é, infelizmente, uma obra inacessível à toda a população brasileira, o que potencializa o interesse dos alunos na interação da atividade e na inserção da matéria.

Existem obras que, seja por sua qualidade técnica, alcance ou sentimento, ficam marcados na história e tornam-se grandes referências em suas áreas. Isso não é diferente quando falamos de cinema e muito menos ao falar sobre o cinema brasileiro. É um fato que desde seu início, com a vinda dessa forma de arte para o Brasil ao final do século XIX, a produção cinematográfica brasileira, comparada com as obras mundo afora, permanecem incipientes e pouco capitalizadas. Contudo, mesmo em um cenário complexo para a ascensão artística do cinema nacional, apresentamos um acervo considerável de obras e histórias adaptadas dignas de aplausos, seja pelo seu primor técnico feito com tão pouco ou pela qualidade do conteúdo em si. É importante frisar a característica que o cinema brasileiro adquiriu a partir dos anos 1950. O Cinema Novo como é chamado, trouxe novas roupagens a produção cinematográfica brasileira. Essa corrente era altamente politizada e denunciava a situação da pobreza a sociedade brasileira. Com instauração da ditadura civil-militar no Brasil em 1964, as principais obras do cinema nacional foram substituídas pelas pornochanchadas de gênero humorístico e erótico. Entretanto, na redemocratização nos anos 1980, novos diretores e realizadores contemporâneos do Cinema Novo voltaram a aparecer e nos apresentar novamente filmes mais politizados e críticos as situações do Brasil. Misturando dessa vez não só as denúncias de caráter social como também sentimentos mais reais; histórias mais tocantes, sensíveis e verossímeis. E foi nesse momento, no final dos anos 1980, 1990 e 2000 que o cinema nacional levantou suas maiores obras primas; em especial “Central do Brasil” de 1998. Tal filme foi escolhido por mim, pois representa a população brasileira inserida nas mazelas sociais do subúrbio do Rio de Janeiro em diálogo com o nordeste brasileiro. A banalidade da morte, a ressignificação da personagem principal e seus vínculos afetivos, o translado do trabalhador por via da central do Brasil e outras especificações geram reconhecimento fora da tela. Quando aplicado no Colégio Municipal Portugal Neves, em Niterói, a identificação dos alunos com os acontecimentos do filme foi instantânea, os trazendo para uma maior participação no debate do longa. O colégio em questão foi selecionado em comum acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) Niterói pois a secretaria enfatizou algumas vezes que principalmente a região oceânica de Niterói é uma zona que mascara sua desigualdade social, sendo negligenciada em boa parte das questões sociais apresentadas recentemente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, promulgada em julho de 2014, determina em seu art.37º que ao menos duas horas mensais seja realizada a exibição de filmes nacionais.... O artigo estabelece que seja dedicada pelo menos duas horas mensais a exibição de filmes nacionais nas escolas, como complemento à proposta pedagógica. Sua relevância se dá como um meio de incentivar o acesso à cultura brasileira aos alunos, até mesmo porque há muitos filmes com potencial pedagógico e com temas transversais. A mudança também valoriza a produção cinematográfica brasileira que, em geral, produz curtas e longas metragens que têm potencial pedagógico. O Brasil tem uma grande produção de filmes, somente no circuito comercial em 2013 foram cerca de 120 longas-metragens nacionais lançados segundo dados da Ancine. No entanto, esse quantitativo é subutilizado ou não aproveitado nas escolas, sobretudo quando se trata da Educação de Jovens e Adultos. Há, ainda, a descrença de professores e estudantes de que os debates realizados não se coadunam como aula, fato que nos leva ao desafio de apreender que a linguagem cinematográfica como aposta didática estabelece mediações necessárias ao currículo escolar. Diante do exposto, o objetivo geral da pesquisa é investigar dimensões da utilização do cinema na escola básica pública como possibilidade didático-pedagógica para Jovens e Adultos. Para melhor compreender esse objetivo, foram delineados os seguintes objetivos específicos: apresentar a experiência docente autobiográfica com a EJA e o cinema; investigar aportes teóricos e legais que versam sobre o tema; analisar as narrativas dos jovens e adultos a partir das escolhas dos filmes e dos debates promovidos. A pesquisa é de natureza qualitativa e realizada por meio da pesquisa autobiográfica, a partir da experiência do pesquisador nas atividades do Cine debate. A pesquisa autobiográfica apropria-se das histórias de vida, das biografias educativas, “como uma alternativa metodológica no processo de tematização da própria vida, como espaço-tempo de formação docente” (Bragança, 2012, p.28).

Possui natureza qualitativa, porque ocupa-se da interpretação das narrativas sob diferentes perspectivas e dimensões, questionando reiteradamente acerca das experiências e da leitura de mundo presente nos diálogos tecidos durante a utilização dos filmes como viés pedagógico. Bogdan e Biklen (2013) destacam que os significados são vitais em toda a abordagem qualitativa, uma vez que há o interesse do pesquisador compreender os sentidos apreendidos nos processos formativos. Em outubro de 2022 iniciei minha jornada docente no Colégio Estadual Portugal Neves, no município de Niterói, com o propósito de adquirir um formato indireto de letramento dos estudantes que o EJA contemplava. O Cine debate, objeto de nossa investigação empírica, foi realizado no segundo semestre de 2022 e primeiro semestre de 2023. A primeira experiência contou com cinquenta jovens e adultos do primeiro e do segundo segmento do Ensino fundamental. A partir de filmes que retratavam as problemáticas sociais encontradas em nosso país, muitos que participaram das nossas rodas de conversa após as análises realizadas encontraram ali um momento de trocas significativas entre os estudantes e docentes que ali se faziam presentes auxiliando a aplicação da dinâmica. Esses letramentos partiam de experiências em comum com as que os personagens apresentavam durante as tramas analisadas, trazendo consigo críticas extremamente pertinentes ao sistema social brasileiro, com especificação no âmbito trabalhista.

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Giovanni**. Tela Crítica:** a metodologia. Londrina: Práxis, 2010.

ALVES, Maria Adélia. **Filmes na escola:** uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (vídeo, cinema e programas de TV) nas aulas de Sociologia do Ensino Médio. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto editora, 2013.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. **Histórias de vida e formação de professores:** diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114698>

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Mapa do analfabetismo no Brasil.** Brasília, DF: MEC/ INEP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação**. Portaria Interministerial n. 221 de 10 de março de 2009.** Brasília, DF: MEC/FNDE, 2009.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérprete: Fernanda Montenegro, Marilia Pera, Vinicius de Oliveira, Sônia Lira, Othon Bastos, Matheus Nachtergaele et al. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S. l.]: **Le Studio Canal; Riofilme;** MACT Productions, 1998. 5 rolos de filme (106 min), son., color., 35 mm.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIBEIRO, Vera Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico.** Educação e Sociedade. Campinas, dez. 1999, vol.20, no.68, p.184-201. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 7 fev. 2005.